



Turismo em Portugal 2021

Portugal | Balança Turística - 2021



Saldo da Balança Turística

6,489M

30.5%

Variação 21/20

-13.3%

CAGR 21/17



Receitas do Turismo

10,063M

30.4%

Variação 21/20

-10.3%

CAGR 21/17



Despesas do Turismo

3,574M

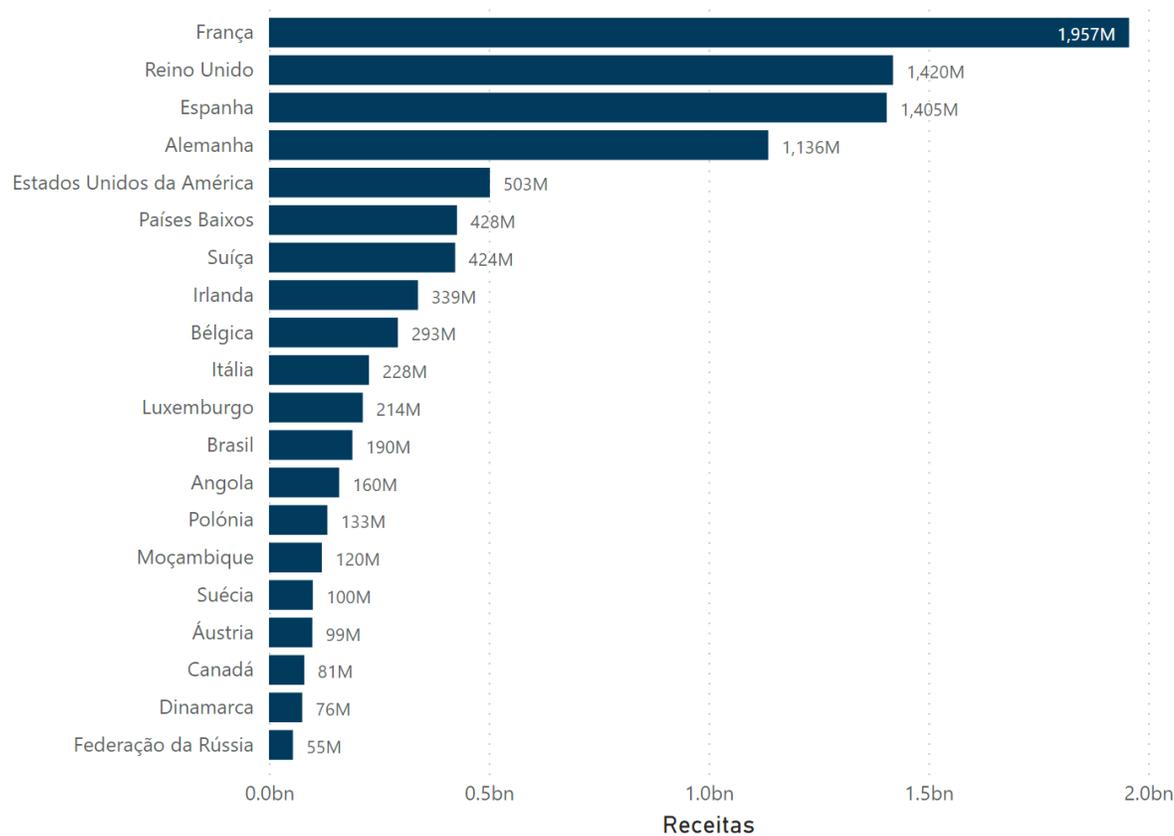
30.3%

Variação 21/20

-3.1%

CAGR 21/17

Portugal | Receitas do Turismo - 2021



Em 2021, as receitas turísticas atingiram 10 063 milhões de euros, valor que ficou abaixo em 30% face ao ano de 2020, em que o montante atingido foi 7 716 milhões de euros e inferior também a 2019 (ano pré-pandémico) em 45%.

O gráfico ao lado retrata o TOP 20 do ano de 2021. Este conjunto de mercados representou 93% do total das receitas em 2021 e em 2020 e 90% em 2019.

- Na comparação com o ano de 2020 destacaram-se os seguintes aumentos:

- Polónia 131%
- Dinamarca 98%
- Áustria 78%
- Irlanda 76%
- EUA 61%
- Bélgica 46%
- Espanha 40%

Apenas o Canadá, o Brasil e a Rússia decresceram 5, 10 e 13%, respetivamente.

- Na comparação com 2019 os melhores resultados foram:

- Luxemburgo +2%
- Moçambique -10%
- Bélgica -23%
- França -24%
- Espanha e Suíça -28%
- Polónia -31%

Todos os outros mercados registaram decréscimos superiores a 40% .

Portugal | Indicadores de Oferta - 2021



Estabelecimentos

6,271

21.0%

Var Período Homólogo

6.1%

CAGR 21/17



Quartos

179.5K

18.3%

Var Período Homólogo

0.9%

CAGR 21/17



Camas

404.9K

17.4%

Var Período Homólogo

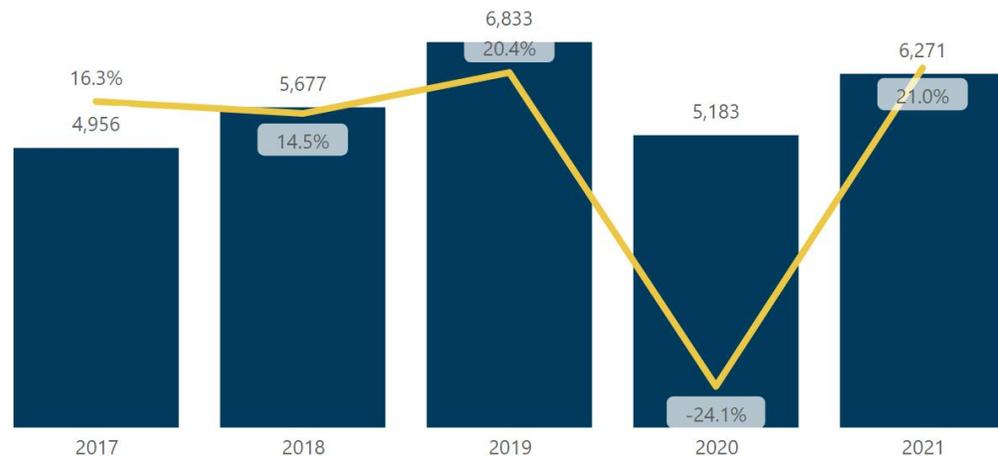
0.4%

CAGR 21/17

Portugal | Oferta

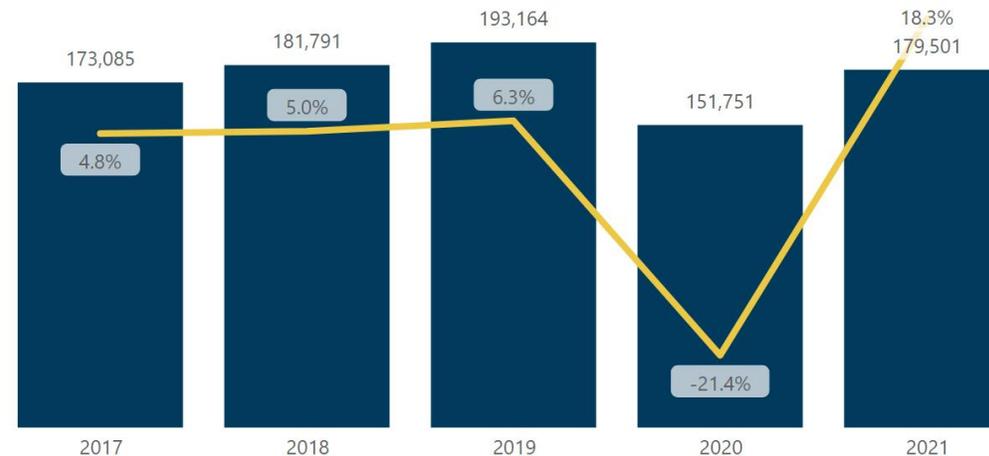
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)

● Estabelecimentos — Variação



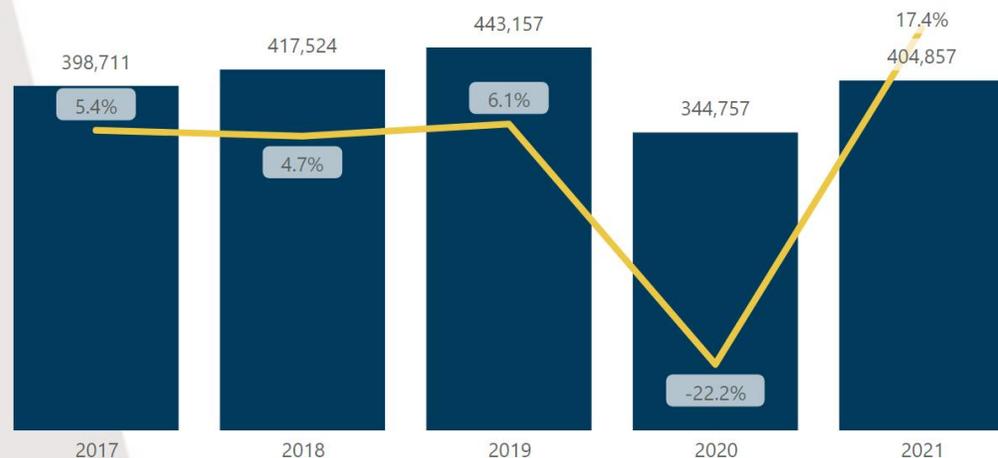
Quartos (unidade - mês de Julho)

● Quartos — Variação



Camas (unidade - mês de Julho)

● Camas — Variação

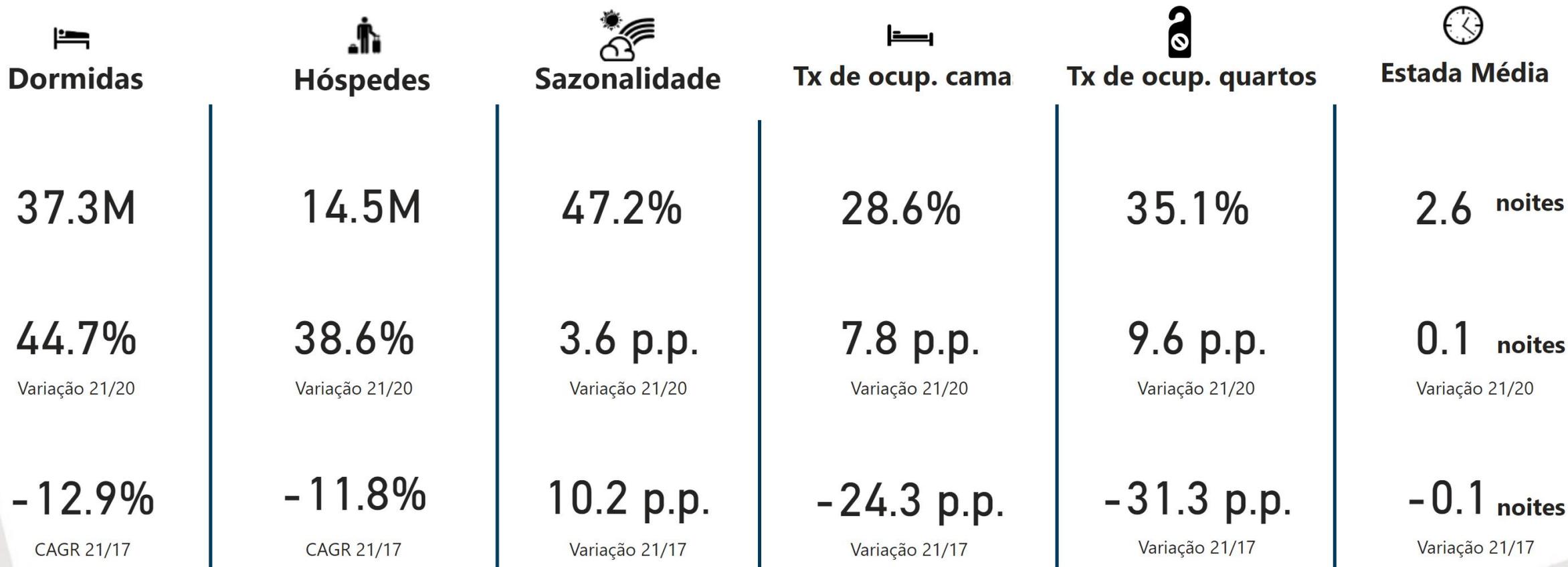


O ano de 2021 caracterizou-se por marcar o início da recuperação da grave crise económica que a Covid-19 gerou, e que teve forte incidência em todas as atividades ligadas ao Turismo. Em Portugal, em maio de 2020, após rigorosos confinamentos decretados pelo governo, 70% dos estabelecimentos terão estado encerrados, ou não registaram movimento de hóspedes.

Em 2021 assinalaram-se aumentos face a 2020, mas que ainda não igualaram o ano de 2019, ano pré-pandémico, no que se refere à oferta hoteleira:

- 6.271 estabelecimentos (+21% face a 2020, mas -8% relativamente a 2019);
- 179.501 quartos (+18% face a 2020, mas -7%, face a 2019);
- 404.857 camas (+17% em relação a 2020, mas -9% quando comparado com 2019).

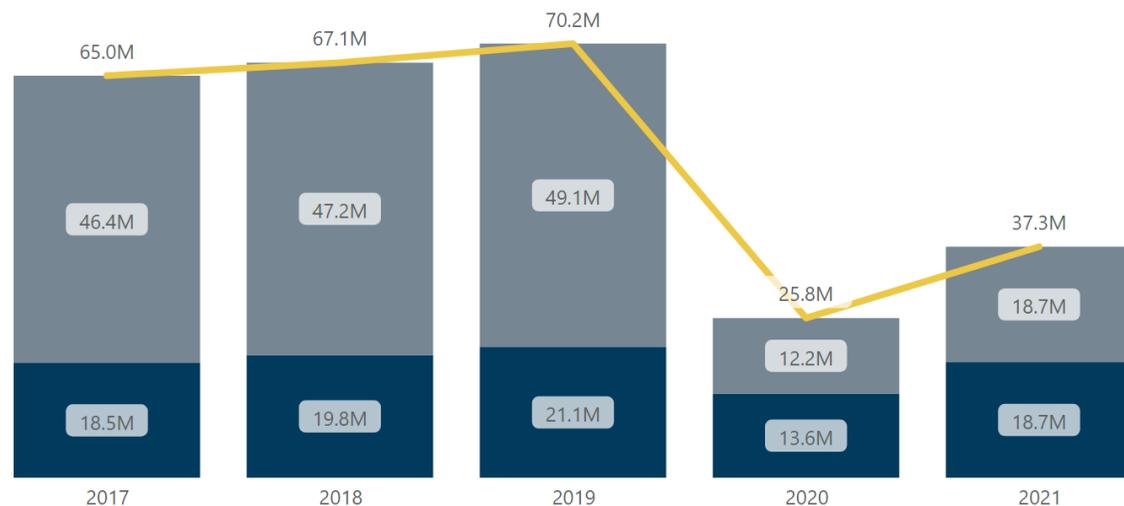
Portugal | Indicadores de Procura - 2021



Portugal | Dormidas

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Varição Homóloga 21/20 [%]

37.3%

Nacionais

53.0%

Estrangeiros

44.7%

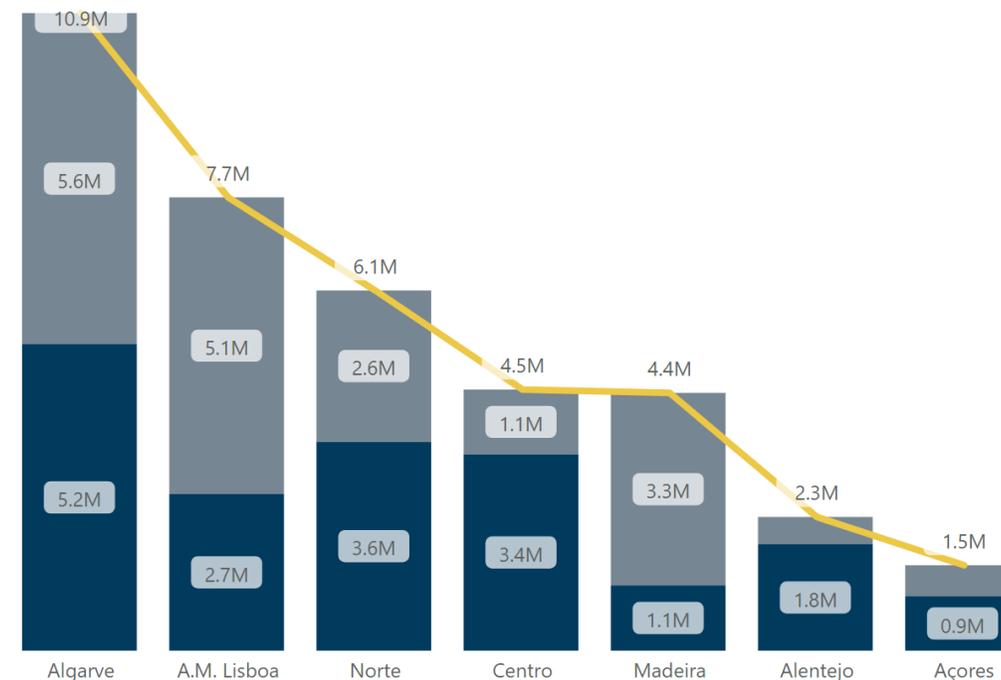
Total

A tendência de evolução verificada ao nível da oferta, acompanhou a da procura. Registaram-se:

- 37,3 milhões de dormidas, repartidas de forma equitativa, entre residentes e não residentes (18,7 milhões). Em termos globais contabilizaram-se mais 11,5 milhões de dormidas, se compararmos com 2020 (+45%), mas menos 32,8 milhões que em 2019 (-47%);
- Os residentes aumentaram 37% face a 2020 (-12% em relação a 2019) e os não residentes 53% (-62% face a 2019).

Dormidas 2021 por NUTS II [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



O Algarve e a A.M. Lisboa concentraram 50% das dormidas totais registadas no país (51% em 2020 e 56% em 2019). Foi nestas regiões que o impacto da Covid-19 mais se fez sentir. O Algarve ainda captou hóspedes residentes, que não viajaram para o estrangeiro, e que geraram um aumento de 241,8 mil dormidas em 2021, face a 2019, mas a A.M. Lisboa perdeu 1,2 milhões de dormidas de residentes, entre esses dois anos.

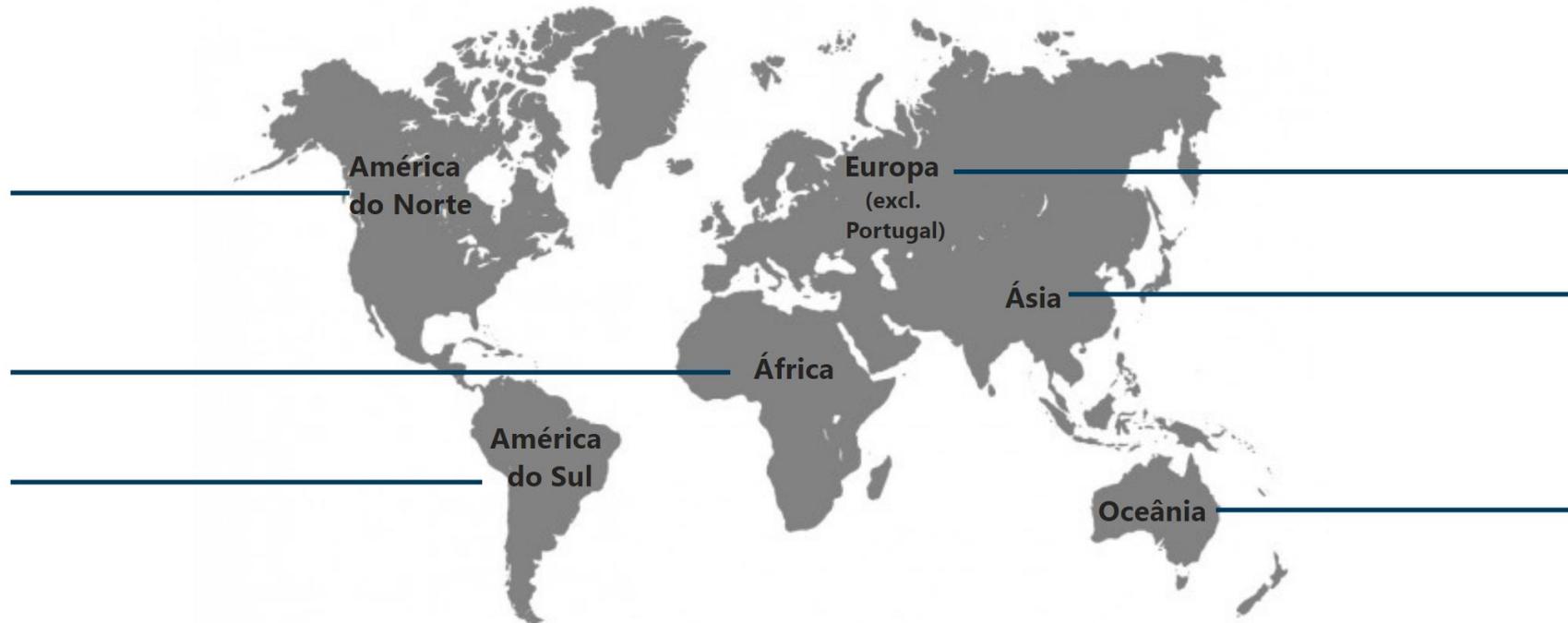
Foram também estas duas regiões que assinalaram o maior número de dormidas de não residentes do país (10,7 milhões que representaram 57% das dormidas de não residentes em Portugal). Em relação a 2020, assistiu-se a um aumento de 3,3 milhões de dormidas do estrangeiro mas, face a 2019, em que essa quota foi de 62%, ainda se verificou uma quebra de 19,9 milhões de dormidas.

Portugal | Dormidas - 2021

2.6%
Quota dormidas
70.3%
Variação 21/20

0.6%
Quota dormidas
21.2%
Variação 21/20

1.8%
Quota dormidas
-7.5%
Variação 21/20



87.0%
Quota dormidas
59.8%
Variação 21/20

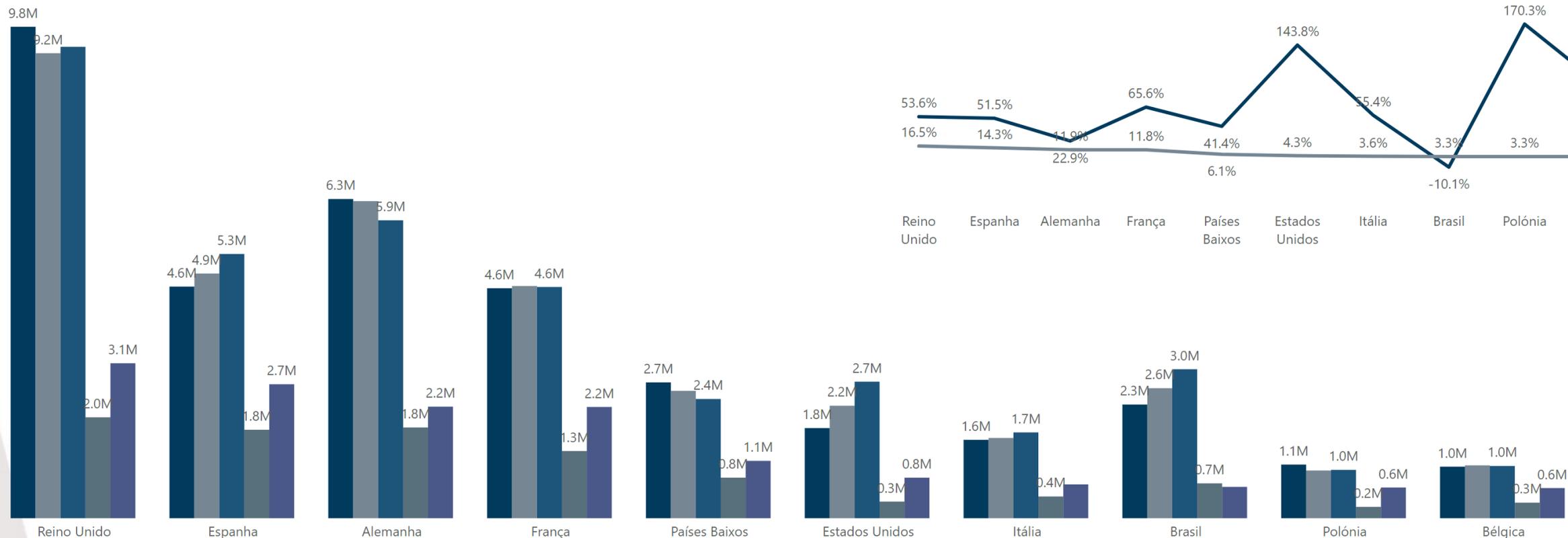
1.1%
Quota dormidas
-10.3%
Variação 21/20

0.1%
Quota dormidas
5.7%
Variação 21/20

Portugal | Dormidas

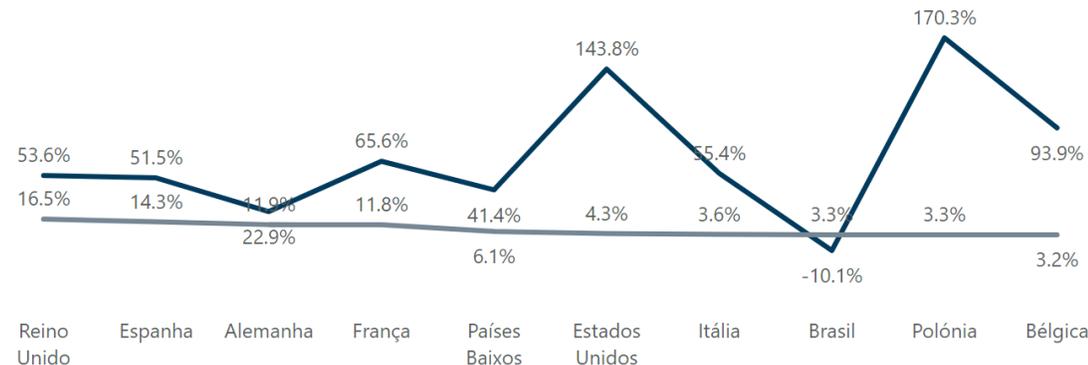
Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

Ano ● 2017 ● 2018 ● 2019 ● 2020 ● 2021



Top 10 Mercados em Variação e Quotas [%]

● Variação 21/20 ● Quota 2021



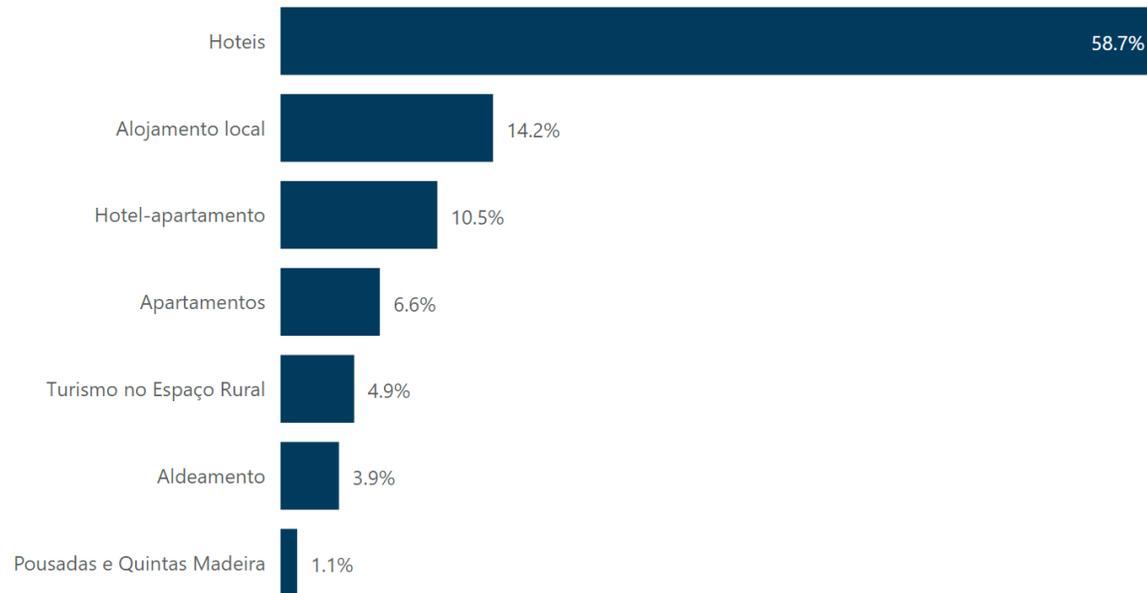
O grupo de mercados estrangeiros que constituíram o TOP 10, em 2021, representou 78% do total da procura externa (80% em 2020 e 77% em 2019).

Assistiu-se a mudanças de posições de alguns mercados: troca entre Espanha e Alemanha, com a Espanha agora na 2.ª posição. O Brasil desce do 6.º para o 8.º lugar e a Irlanda sai do TOP 10 para entrar a Polónia para a 9.ª posição.

Todos estes mercados registaram aumentos face a 2020, com exceção do Brasil (-10%) e, em relação a 2019 (ano pré-pandémico), ainda apresentaram todos, decréscimos superiores a 60%.

Portugal | Dormidas

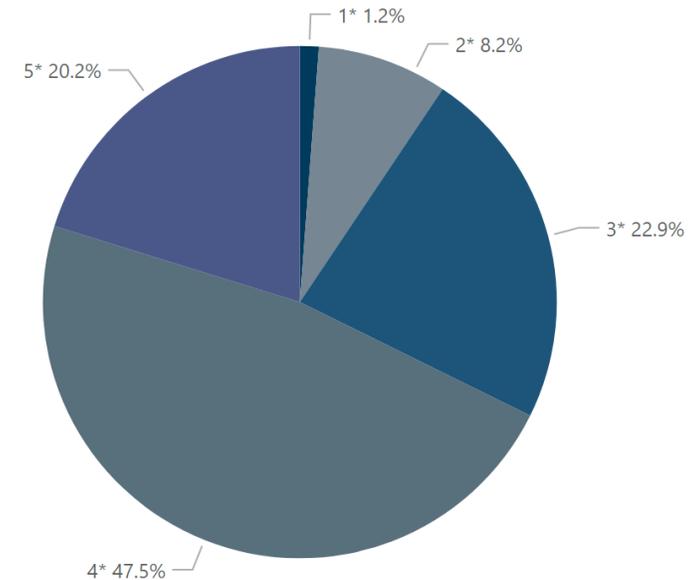
Quota das dormidas em 2021 por tipologia



Os hotéis foram a tipologia preferida dos turistas que permaneceram nas unidades de alojamento, em 2021.

59% das dormidas ocorreram em hotéis; o alojamento local e os hotéis-apartamentos surgiram em 2.º e 3.º lugares, mas com quotas bastante inferiores (14% e 11%, respetivamente).

Quota das categorias de Hotéis em 2021



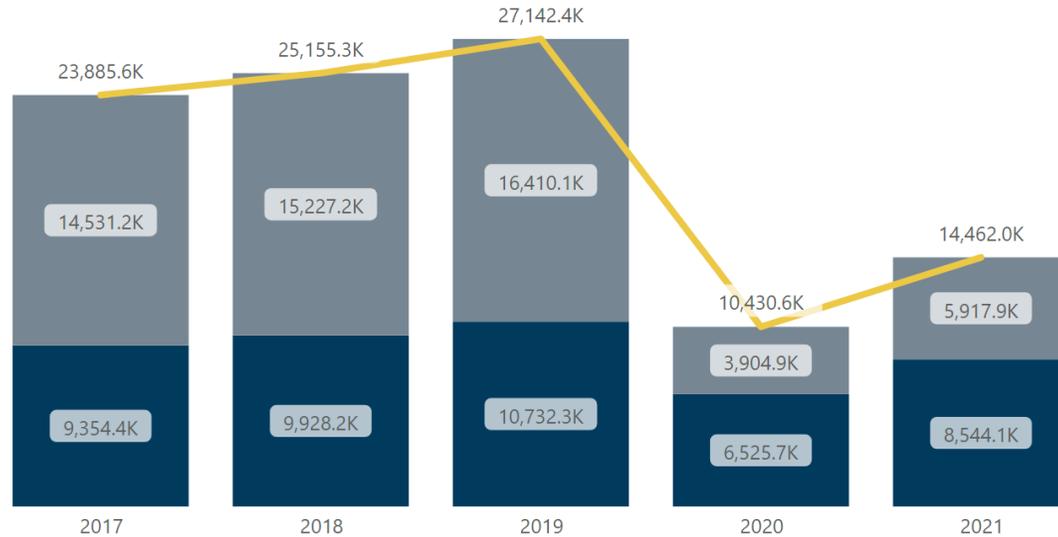
Na tipologia "hotel", os de 4* foram os que registaram o maior número de dormidas (48%), seguidos dos de 3* com 23% e os de 5* com 20% da procura.

Esta distribuição tem evidenciado homogeneidade ao longo dos últimos anos. Em 2019, ano pré-pandémico, os hotéis de 4* registaram 49% de quota de dormidas, os de 3* 22% e, os de 5*, 19%.

Portugal | Hóspedes

Hóspedes [milhares]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



Variação Homóloga 2021-2020 [%]

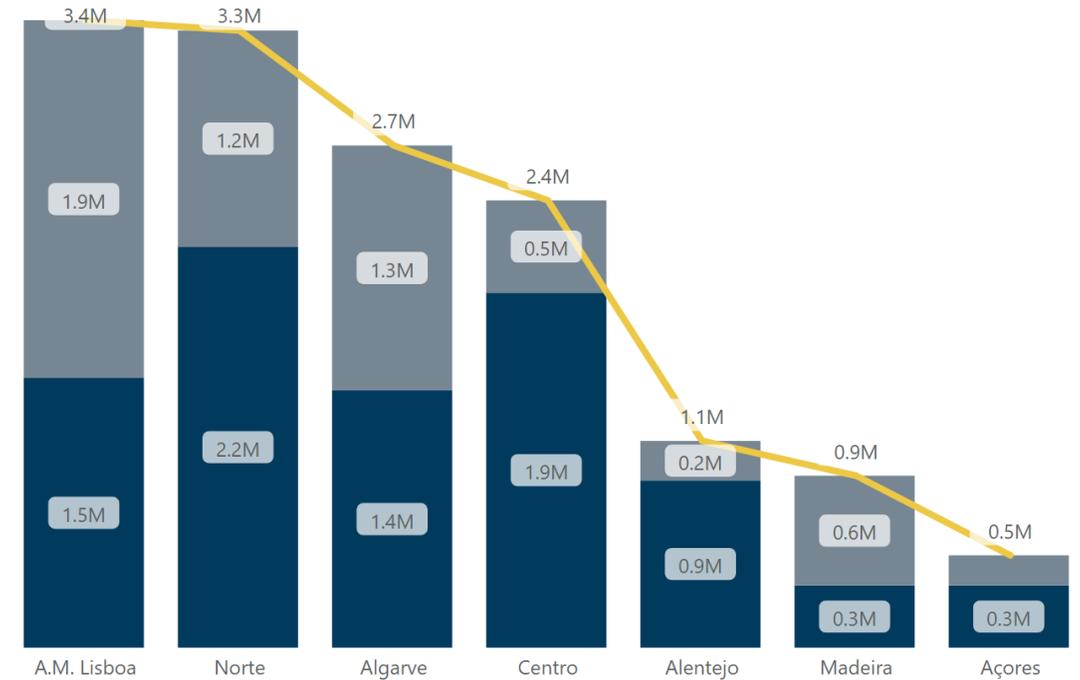
30.9% **Nacionais** 51.5% **Estrangeiros** 38.6% **Total**

Quando a referência são os hóspedes e tendo sido 2021 um ano de recuperação em relação ao mercado externo, verificou-se o predomínio do mercado interno (59% de quota).

- 14,5 milhões de hóspedes, dos quais 8,5 milhões eram residentes e 5,9 milhões eram não residentes. Em termos globais contabilizaram-se mais 4,0 milhões de hóspedes, se compararmos com 2020 (+39%), mas menos 12,7 milhões que em 2019 (-47%);
- Os residentes aumentaram 31% face a 2020 (-20% em relação a 2019) e os não residentes 52% (-64% face a 2019).

Hóspedes 2021 por NUTS II [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



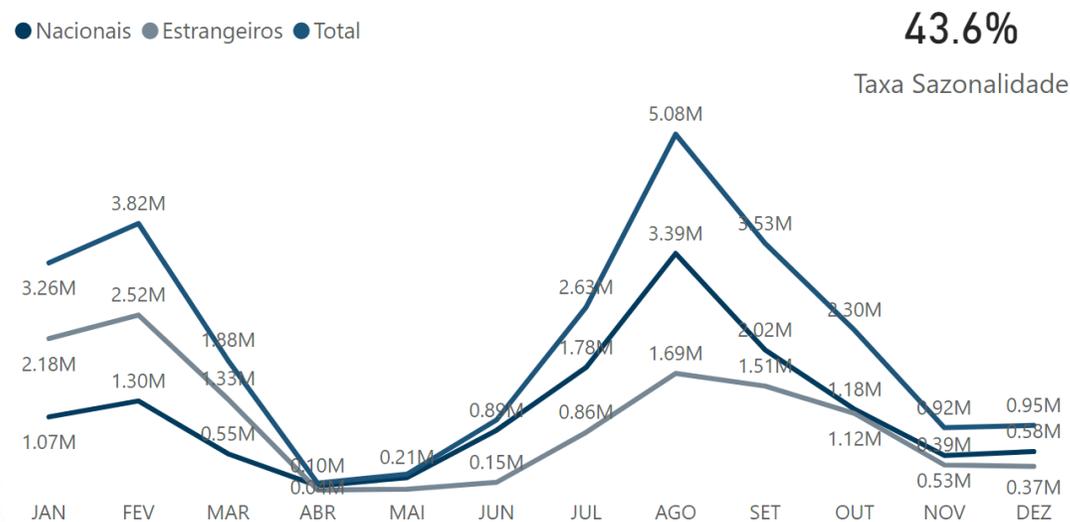
A Área Metropolitana de Lisboa e as regiões do Norte e do Algarve concentraram 66% dos hóspedes totais registadas no país (66% também em 2020 e 71% em 2019).

Foram também estas regiões que acolheram o maior número de hóspedes não residentes no país (4,4 milhões que representaram 75% do total de hóspedes do estrangeiro que escolheram pernoitar em unidades hoteleiras em Portugal). Em relação ao ano de 2020 assistiu-se a um acréscimo de 1,4 milhões de hóspedes, mas na comparação com 2019, em que essa quota foi de 77%, estas regiões receberam menos 6,8 milhões de hóspedes.

Portugal | Sazonalidade

Dormidas 2020 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Dormidas 2021 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Uma das preocupações tidas em linha de conta na Estratégia Turismo 2020-2027, era de potenciar políticas que promovessem a sustentabilidade da atividade turística ao longo do ano, com combate à sazonalidade existente no país.

Com a pandemia que se viveu, com maior enfoque em 2020, a atividade turística desenvolveu-se onde e quando foi possível, atendendo às restrições impostas em todo o mundo.

A partir de março de 2020, os confinamentos decretados pelos vários governos e a proibição em sair da área de residência, conduziram à maior crise económica e social vivida nos últimos anos.

Desta forma, de 36,3% de taxa de sazonalidade registada em 2019, ano pré-pandémico, o ano de 2020 terminou com um agravamento de 7,3 p.p., atingindo-se 43,6%.

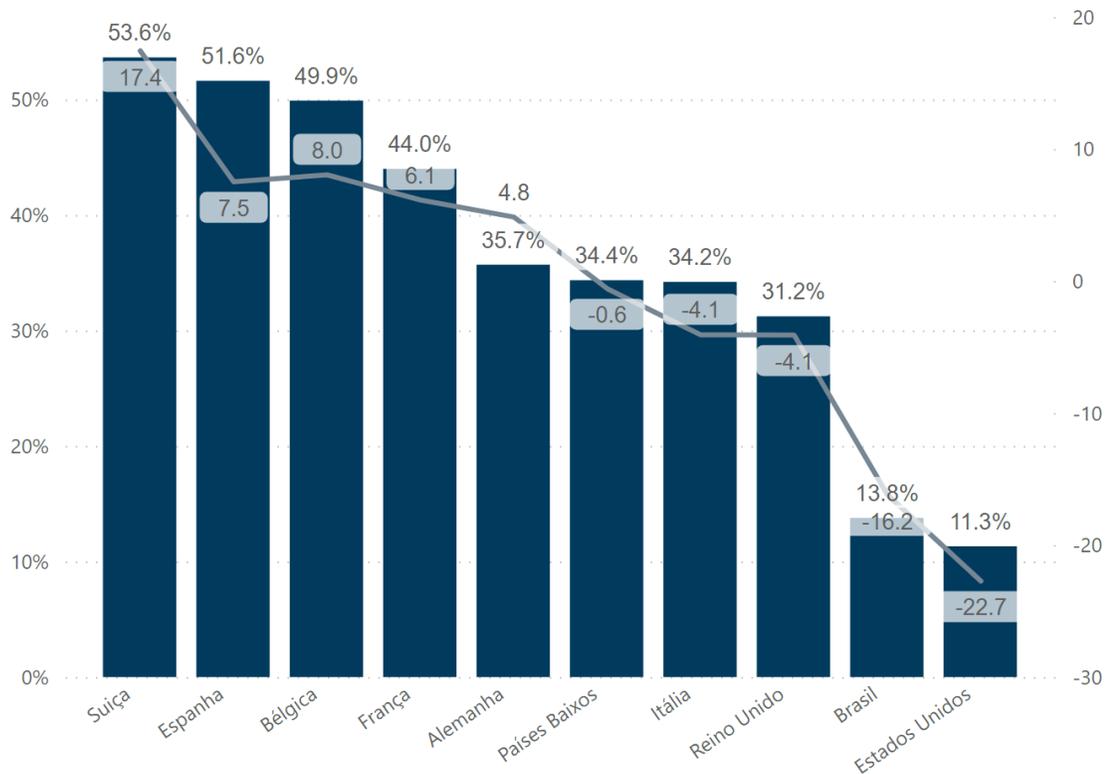
Decorrente de novas variantes do vírus da Covid-19, que surgiram no final do ano de 2020 e início de 2021, que conduziram a novos confinamentos, a taxa de sazonalidade voltou a subir, agora para 47,2%, ou seja, mais 10,9 p.p. face a 2019.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

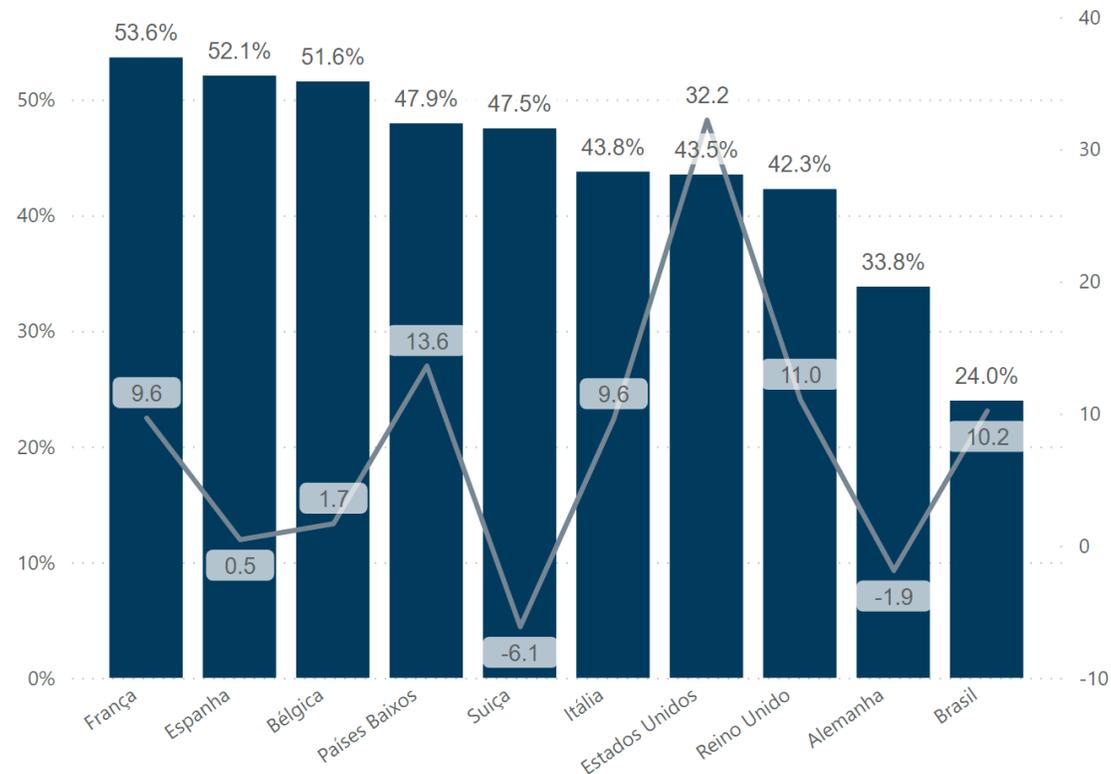
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

Portugal | Sazonalidade

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2020



Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2021



Como já foi referido, as taxas de sazonalidades registadas em 2020 e ainda em 2021, dizem respeito a dois anos em que a atividade turística teve períodos em que parou mesmo, ou decorreu fortemente condicionada com os confinamentos a que o mundo esteve sujeito, para combater a evolução descontrolada da Covid-19.

Tomando como referência o ano de 2019, um ano excelente para o Turismo e pré-pandémico, verificou-se que a Espanha, com a taxa de sazonalidade mais elevada destes 10 mercados aqui considerados com 44%, atingiu 53,6% em 2020 (+9,5 p.p. face a 2019) e, em 2021, 52,1% (+8,0 p.p.).

Considerando alguns dos principais mercados, em termos de procura, a situação ainda se mostrou longe dos níveis que temos que ser capazes de atingir:

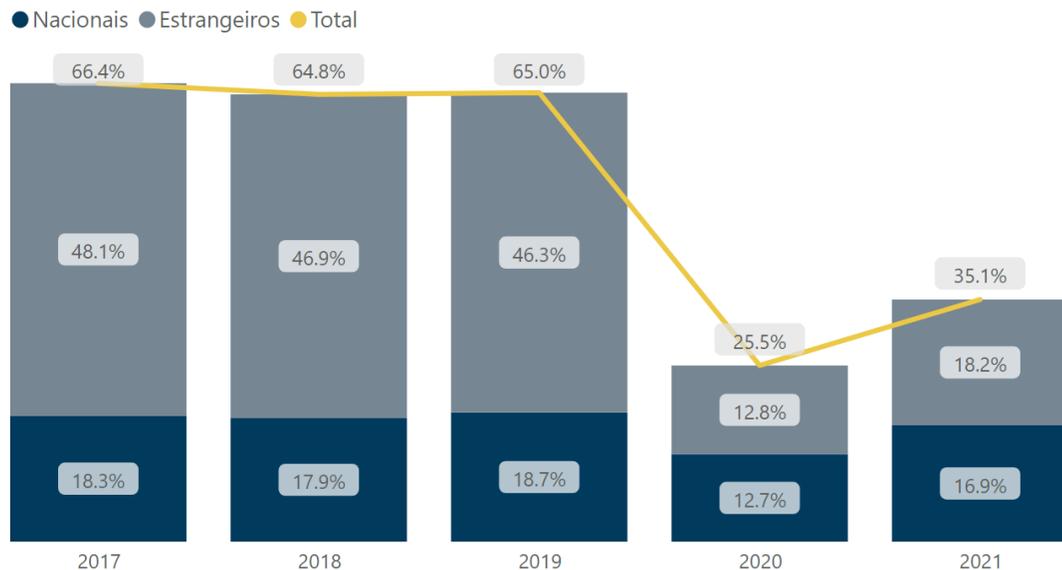
- França, a taxa de sazonalidade ainda se mostrou elevada (37,9% em 2019 e 53,6% em 2021);
- Reino Unido, 35,3% em 2019 e 42,3% em 2021;
- Países Baixos, 34,9% em 2019 e 47,9% em 2021;
- EUA 34,1% vs 43,5%;
- Alemanha, 30,9% vs 33,8%.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

Portugal | Taxas de Ocupação

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]

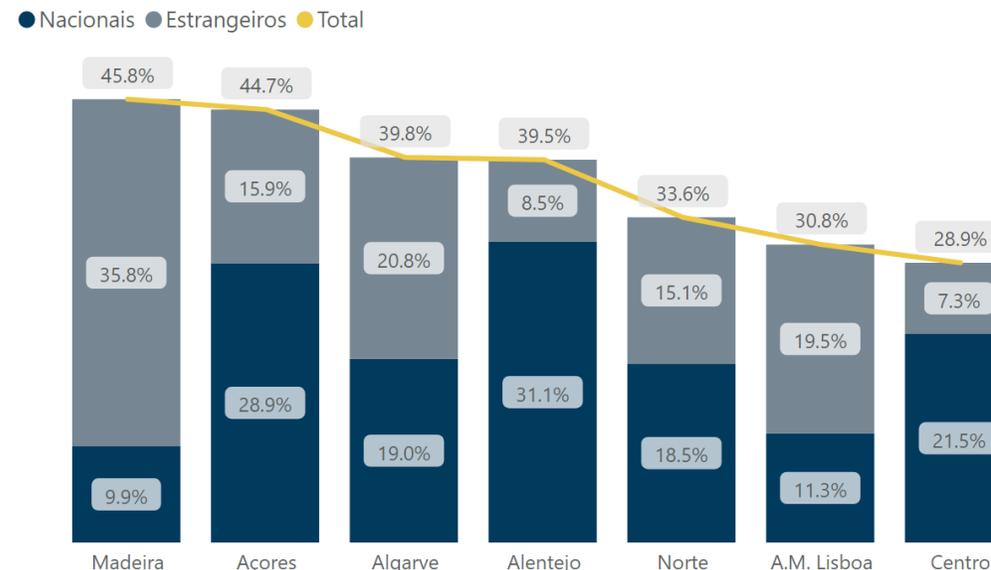


A análise temporal ao indicador Taxas de Ocupação Quarto é o retrato do que se tem vindo a referir, sobre o impacto da pandemia Covid-19, na atividade turística em Portugal.

Os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras de ocupação, com maior incidência nos hóspedes estrangeiros (de 46,3% de ocupação quarto em 2019, desceu-se para 18,2% em 2021, ou seja, um decréscimo de 28,1 p.p.).

Em relação aos portugueses, em que muitos optaram por permanecer em Portugal, as quebras foram menos acentuadas (de 18,7% de ocupação quarto em 2019 passou-se para 16,9% em 2021, uma descida de apenas 1,8 p.p.).

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



A A.M. Lisboa que, em 2019, foi a região com a taxa de ocupação quarto mais elevada, com 75,8% (59,6% de estrangeiros e 16,3% de nacionais), ocupou, em 2021, a 6.ª posição, com 30,8% (19,5% de estrangeiros e 11,3% de nacionais).

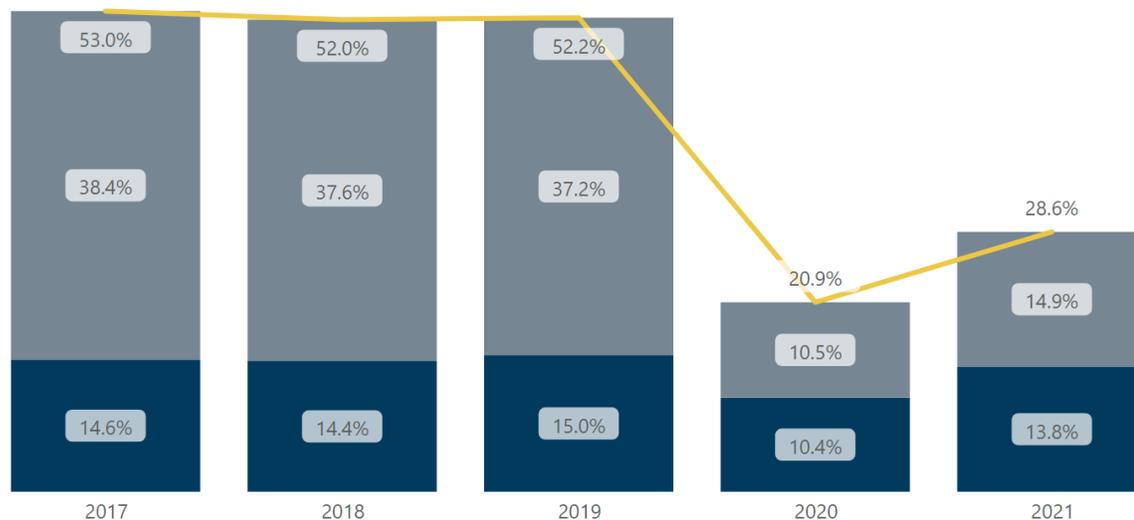
A R.A. Madeira, que ocupava a 2.ª posição em 2019, com 69,4% de ocupação quarto (61,3% de estrangeiros e 8,1% de nacionais), passou para 1.º lugar em 2021, com 45,8% (35,8% de estrangeiros e 9,9% de nacionais).

A região Centro continuou, em 2021, a registar a taxa de ocupação quarto mais baixa. 46,2% em 2019 e 28,9% em 2021, com menos 13,1 p.p. na ocupação quarto de estrangeiros e menos 4,3 p.p. na de nacionais.

Portugal | Taxas de Ocupação

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total

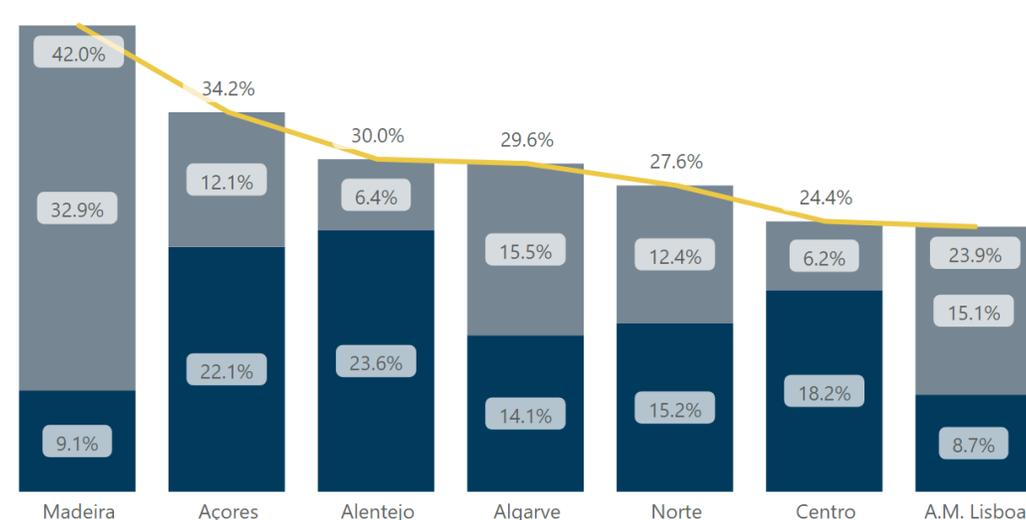


Tal como no slide anterior, relativamente à taxa de ocupação quarto, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras de ocupação cama, com maior incidência nos hóspedes provenientes do estrangeiro (de 37,2% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 14,9% em 2021, ou seja, um decréscimo de 22,3 p.p.).

Em relação aos hóspedes portugueses, as quebras foram menos acentuadas (de 15,0% de ocupação cama em 2019 passou-se para 13,8% em 2021, uma descida de apenas 1,2 p.p.).

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



A R.A. Madeira continua a ser a região com a taxa de ocupação cama mais elevada, quer se considere 2019 (63,2% de ocupação cama, com 55,8% de estrangeiros e 7,4% de nacionais), ou 2021, com 42,0% (32,9% de estrangeiros e 9,1% de nacionais).

A A.M. Lisboa, que em 2019 foi a região com a 2.ª maior taxa de ocupação cama, com 60,4% (47,4% de estrangeiros e 13,0% de nacionais), passou, em 2021, para o valor mais baixo do país, com 23,9% (15,1% de estrangeiros e 8,7% de nacionais).

Portugal | Indicadores de Rentabilidade - 2021



Proveitos Globais

2.3bn

61.2%

Variação 21/20

-10.0%

CAGR 21/17



Proveitos de Aposento

1.8bn

62.8%

Variação 21/20

-9.7%

CAGR 21/17



RevPar

32.55 €

43.9%

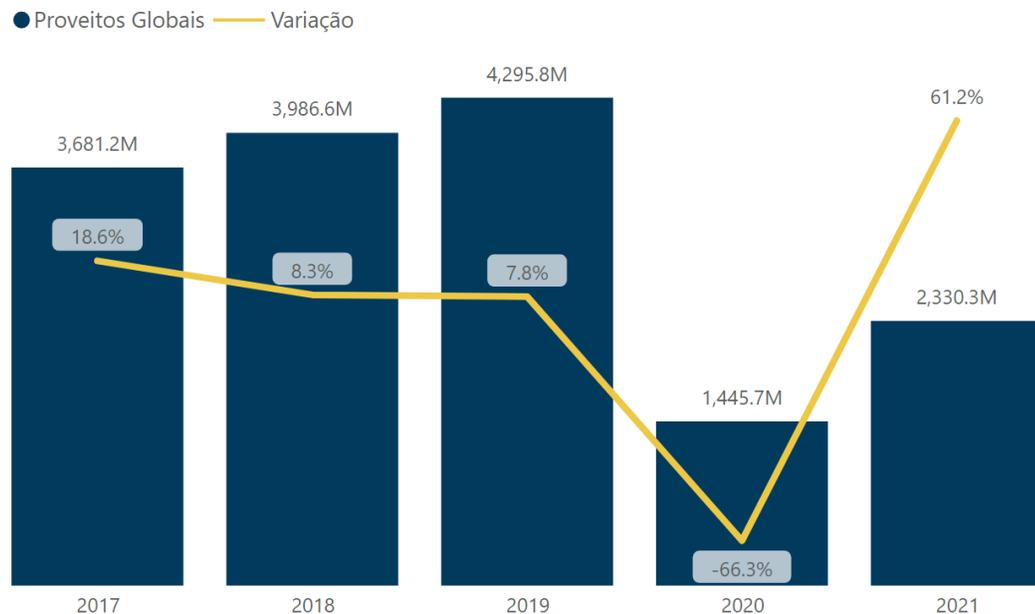
Variação 21/20

-8.6%

CAGR 21/17

Portugal | Proveitos Globais

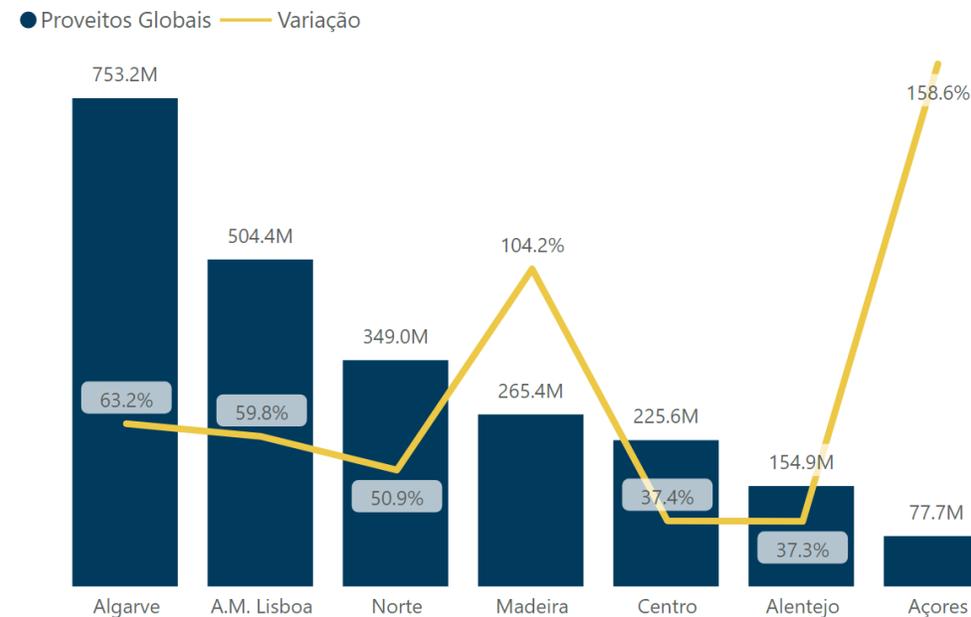
Proveitos Globais [milhões €]



Os proveitos globais provenientes das unidades de alojamento em Portugal diminuíram 66, % em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas evidenciaram já recuperação em 2021, atingindo 2,3 mil milhões de €, que se traduziram num aumento de 61% (mais 884,6 milhões de €).

Se avaliarmos a quebra verificada em 2021 face a 2019 (ano pré-pandémico), as unidades de alojamento auferiram menos 2 mil milhões de € de proveitos globais (-46%).

Proveitos Globais [milhões €] por NUTS II



Todas as regiões registaram aumentos, em proveitos globais, de 2020 para 2021.

A região do Alentejo foi a que assinalou a diminuição menos acentuada entre 2019 e 2021 (-12%, equivalente a - 20,0 milhões de €).

A A.M. Lisboa, que em 2019 foi a região que registou o valor mais elevado do país com 1,4 mil milhões de €, em 2021 desceu um lugar com uma quebra de 63%. Em 2021 esta região contabilizou 504,4 milhões de € (-867,8 milhões de € que em 2019).

O Algarve subiu ao montante de proveitos globais mais elevado do país, nos anos de 2020 e 2021 mas, com 2021, ainda 39% abaixo do valor que se atingiu em 2019, que foi de 1,2 mil milhões de € (-472,5 milhões de €).

Portugal | Proveitos de Aposento

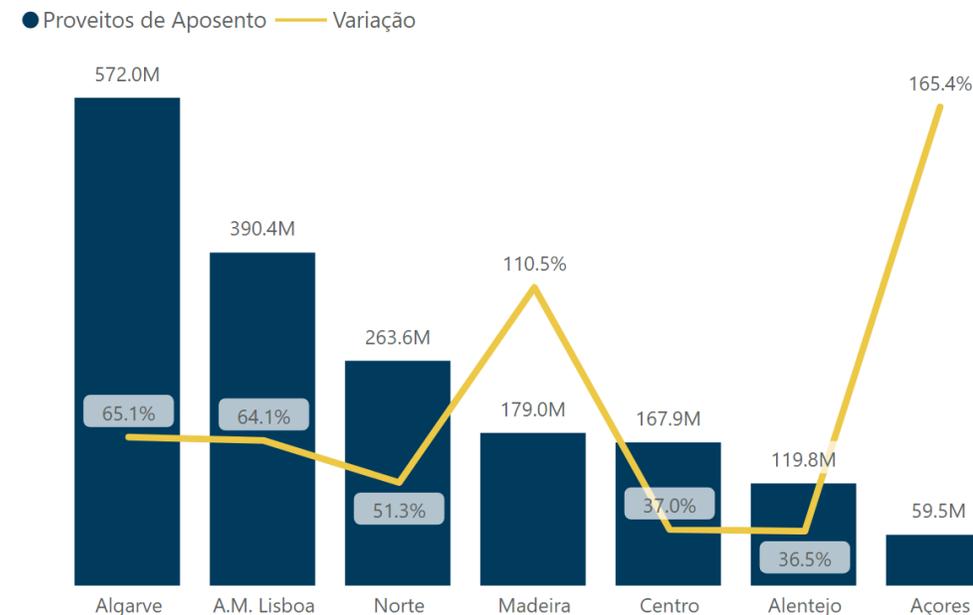
Proveitos de Aposento [milhões €]



Os proveitos de aposento, provenientes das unidades de alojamento em Portugal, diminuiram 67% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas apresentaram recuperação em 2021 com o montante a ascender a 1,8 mil milhões de €, que se traduziu num aumento de 63% (mais 675,8 milhões de €).

Se avaliarmos a quebra verificada face a 2019 (ano pré-pandémico) as unidades de alojamento auferiram menos 1,5 mil milhões de € de proveitos de aposento (-46%).

Proveitos de Aposento [milhões €] por NUTS II



Todas as regiões assinalaram evoluções positivas, em proveitos de aposento, de 2020 para 2021.

A região do Alentejo foi a que assinalou a diminuição menos acentuada entre 2019 e 2021 (-8%, equivalente a -10,1 milhões de €).

Também em proveitos de aposento, a A.M. Lisboa era a região que, em 2019, registava o montante mais elevado do país, com 1,1 mil milhões de €. Em 2020 e 2021 passou para 2.º lugar, com este último ano a assinalar uma descida de 64%, face a 2019.

O Algarve ocupou o 1.º lugar nos anos de 2020 e 2021, mas ainda 37% abaixo do valor que registou em 2019, que foi de 909,6 milhões de € (-337,6 milhões de €).

Portugal | RevPar e ADR

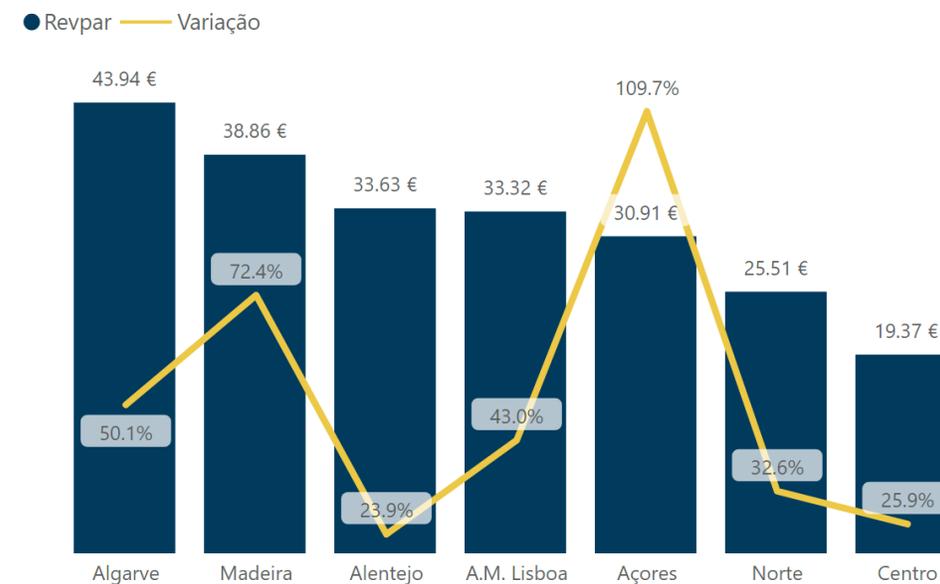
Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]



O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) acompanhou a evolução dos restantes indicadores em tempo de pandemia e situou-se em 22,62€ em 2020, o valor mais baixo dos últimos cinco anos aqui representados (-26,74€ face a 2019, ou seja, -54%).

Um crescimento de 44% de 2020 para 2021 posicionou o RevPar em 32,55€, mas ainda menos 34% face a 2019 (-16,81€).

Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]



Todas as regiões apresentaram rácios de RevPar superiores em 2021, comparando com 2020.

A região do Alentejo foi a única que assinalou aumento entre 2019 e 2021 (+1%, equivalente a +0,49€).

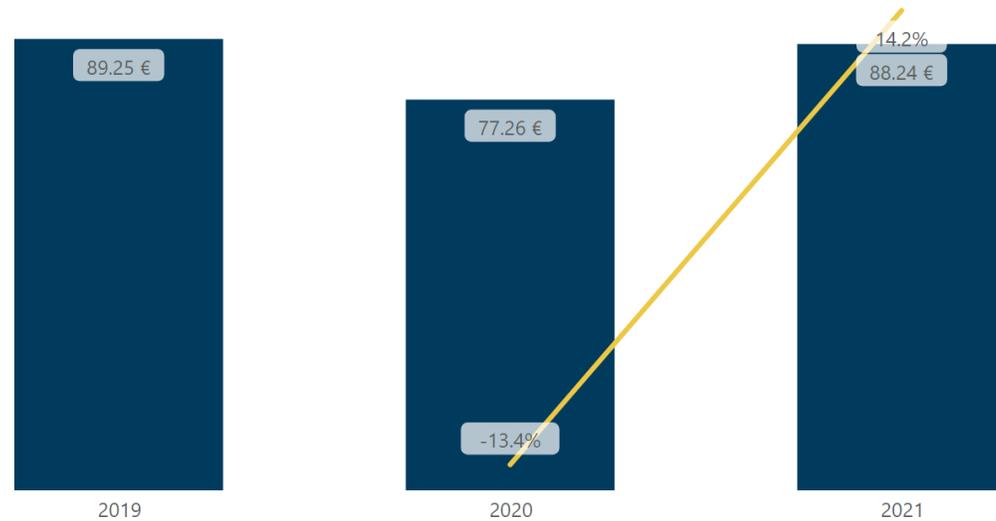
Assim como em proveitos de aposento, também em RevPar, a A.M. Lisboa era a região que, em 2019, registava o montante mais elevado do país, com 73,71€. Em 2021 com 33,32€, passou para 4.º lugar (-55% face a 2019).

O Algarve ocupou o 1.º lugar nos anos de 2020 e 2021, mas ainda 19% abaixo do valor que registou em 2019, que foi de 54,55€ (-10,61€).

Portugal | RevPar e ADR

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

● ADR — Variação

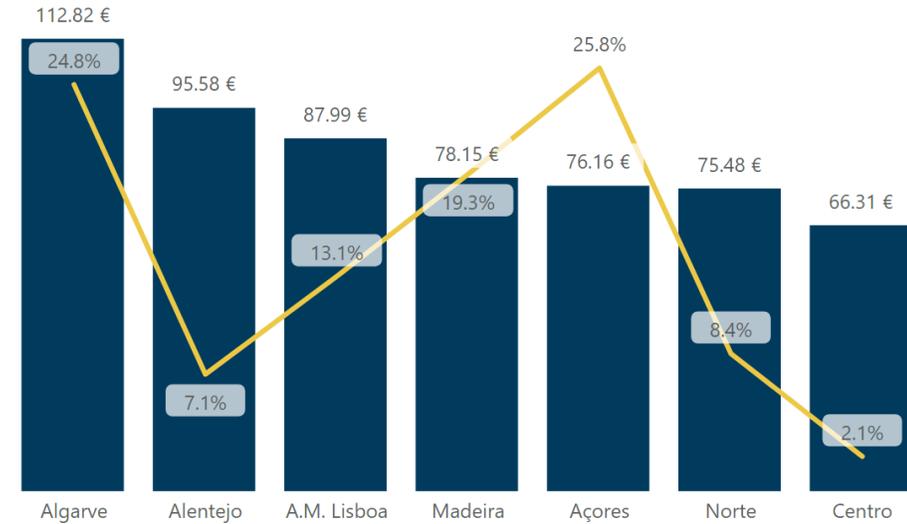


O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) acompanhou a evolução dos restantes indicadores em tempo de pandemia e situou-se em 77,26€ em 2020.

Um crescimento de 14% de 2020 para 2021 posicionou o ADR em 88,24€, só menos 1% face a 2019 (-1,01€).

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

● ADR — Variação



Todas as regiões apresentaram rácios de ADR superiores em 2021, comparando com 2020.

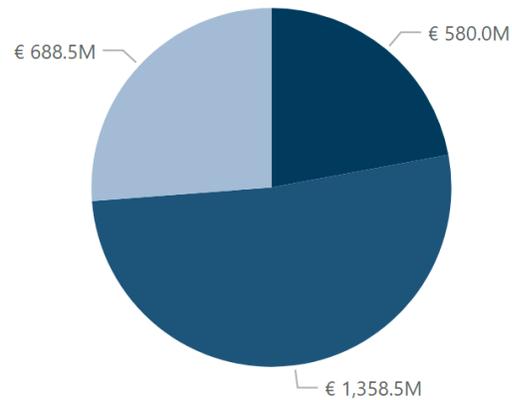
Comparando com 2019, ano pré-pandémico, o Algarve, o Alentejo, a R.A. Madeira e o Centro atingiram já rácios de ADR superiores em 2021, distribuídos assim:

- Algarve, mais 18% face a 2019 (+17,45€);
- Alentejo, mais 15% face a 2019 (+12,25€);
- R.A. Madeira, mais 14% face a 2019 (9,32€);
- Centro, mais 3% face a 2019 (+1,94€).

Portugal | Perfil de Consumo - 2021

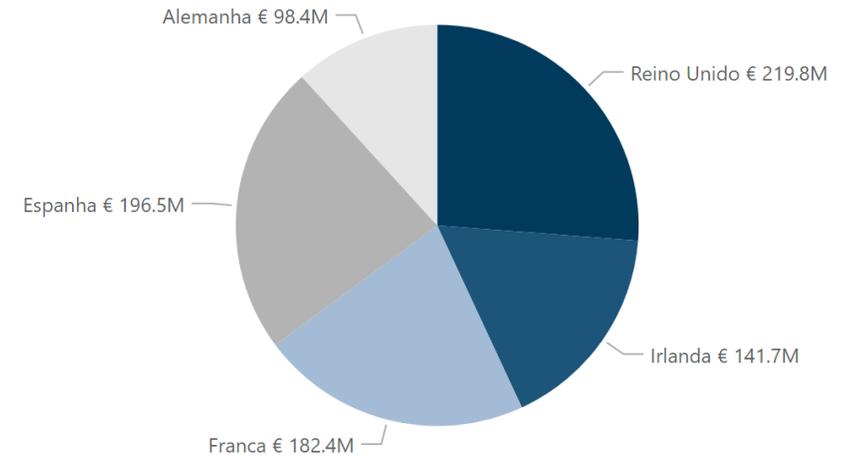
TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]

CAE DESC ● Alojamento ● Comércio a retalho, excepto de v... ● Restauração e simil...



Em 2021, os 3 principais setores de atividade concentraram 90,5% do total de compras efetuadas em território nacional (85,1% em 2020 e 90,9% em 2019).

Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP5) [milhões €]



O conjunto de mercados que constituiu o TOP 5 em 2021, retratado no gráfico acima, representou 66% do total de compras efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo.

Em 2020 os mesmos mercados representaram 71% e, no ano de 2019, imediatamente antes do início da pandemia, a sua quota foi de 62%.

De referir que o TOP 5 de 2019 não era, na sua totalidade, constituído pelos mesmos mercados.

Portugal | Indicadores de Fluxos no Aeroporto - 2021



Passageiros desembarcados

12.5M

42.0%

Varição 21/20

-16.5%

CAGR 21/17



Lugares

37.3M

35.5%

Varição 21/20

-11.6%

CAGR 21/17



Load Factor

67.0%

2.3 p.p.

Varição 21/20

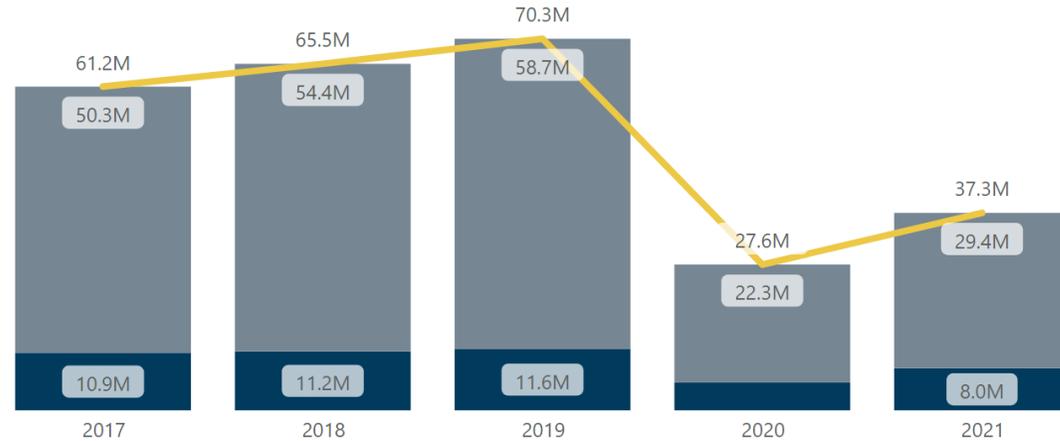
-17.3 p.p.

CAGR 21/17

Portugal | Fluxos no Aeroporto

Oferta de lugares [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Variação Homóloga 21/20 [%]

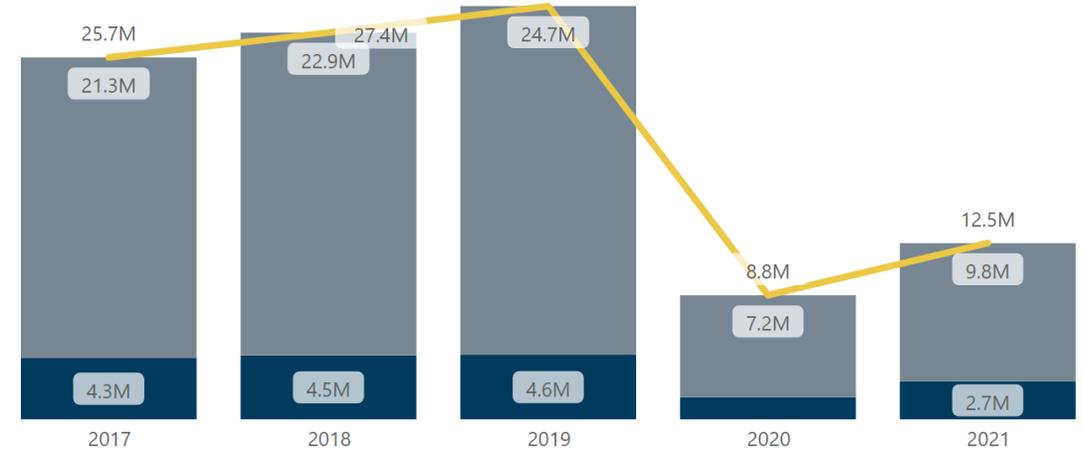
51.4% **Nacionais** 31.7% **Internacionais** 35.5% **Total**

O número de lugares disponíveis em 2021, superou em 36% o valor de 2020 o que, em números absolutos, se traduziu num aumento de 9,8 milhões de lugares (2,7 milhões para voos domésticos e 7,1 milhões para voos internacionais).

Se compararmos com 2019, assistimos ainda a quebras de 47% para o total (-32,9 milhões de lugares), de menos 31% para voos domésticos (-3,6 milhões de lugares) e de menos 50% para voos internacionais (-29,3 milhões de lugares).

Passageiros desembarcados [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Variação Homóloga 21/20 [%]

71.7% **Nacionais** 35.5% **Internacionais** 42.0% **Total**

Os passageiros desembarcados nos aeroportos nacionais registaram um crescimento de 42%, passando de 8,8 milhões em 2020, para 12,5 milhões em 2021 (+3,7 milhões, dos quais +1,1 milhões foram de voos domésticos e +2,6 milhões de voos internacionais).

Na comparação com a situação vivida em 2019, constata-se que, face aos 29,3 milhões de passageiros desembarcados nesse ano, 2021 ainda está aquém em 57% (-16,8 milhões de passageiros, dos quais -1,9 milhões de voos domésticos e -14,9 milhões de voos internacionais).

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento
Departamento de Business Intelligence

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Report: agosto 2022